

PROJETO DE EXTENSÃO “BASQUETE COMUNITÁRIO NA UFPel”: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ATLETAS SOBRE AS PRÁTICAS ESPORTIVAS E PEDAGÓGICAS DO PROJETO

LUÍS FELIPE DE AZAMBUJA ZECHLINSKI¹; PAULO VICENTE BURIN DE BARROS CORREIA²; MARCELO OLIVERA CAVALLI¹

¹Universidade Federal de Pelotas – lf.zech@gmail.com

²Colégio São José – paulinho.di3@gmail.com

¹Universidade Federal de Pelotas – maltcavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo investigar as ações do projeto de extensão “Basquete Comunitário na UFPel” que atende pelo nome de Basquete UFPel. O referido projeto tem como propósito congrega a comunidade basquetebolista externa à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que demonstre interesse e habilidade na prática esportiva do basquetebol com ênfase tanto no aspecto recreativo como competitivo.

A proposta central reside na disseminação da prática do basquetebol dentro da comunidade em geral, enquanto busca fomentar e fortalecer uma política de extensão que responda às demandas sociais e curriculares, não somente dos programas de Educação Física, mas também em outras unidades acadêmicas da UFPel.

Além disso, o projeto se disponibiliza a atender demandas de estudos relacionados ao campo esportivo, proporcionando também espaços pedagógicos que possibilitam a observação, estágios, contribuições acadêmicas voluntárias e curricularização da Extensão. Dentro do âmbito do projeto são desenvolvidas atividades extensionistas que abrangem tanto as categorias de base quanto a categoria adulta. Estas ações fomentam a prática esportiva de maneira gratuita junto à comunidade.

No contexto da categoria adulta, os atletas representam a UFPel em competições de cunho regional e estadual, desempenhando um papel significativo na promoção da imagem da instituição. No contexto das categorias de base é importante ressaltar que na comissão técnica temos a participação de alunos da graduação e da pós-graduação, da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFPel, de forma voluntária, sob orientação de dois professores.

Inicialmente, o projeto estava concentrado exclusivamente na categoria adulta. No entanto, em virtude da expressiva procura por parte de jovens com idade inferior a vinte anos, foi constatada a necessidade de introduzir uma nova iniciativa de extensão para atender a demanda por espaços qualificados dessa faixa etária. Essa ampliação demandou a colaboração de um grupo de alunos encarregados da condução de um processo seletivo. Na primeira edição desse procedimento, trinta e sete jovens da comunidade escolar local se inscreveram para participar. Foram selecionados vinte e sete jovens para participar da equipe “Basquete UFPel” na categoria de base. O mesmo grupo de alunos que conduziu o processo seletivo, foi absorvido para constituir a comissão técnica, que passou a programar as atividades e conduzir os treinamentos sob a supervisão dos docentes do Projeto.

Com periodicidade semanal, as atividades são realizadas nas instalações da Escola Superior de Educação Física (ESEF) e no Ginásio da UFPel (antiga AAB), com foco no atendimento das categorias masculinas.

Acreditamos que o projeto assume um papel significativo na formação esportiva, pessoal e social dos jovens. Por meio de um engajamento esportivo organizado, os jovens participantes têm a oportunidade de estabelecer e compreender a existência de uma relação entre eles e o mundo ao seu redor, em que a interação com "os outros" é central, ajudando a desenvolver uma noção de senso coletivo.

Em síntese, o Basquete UFPel converge com as visões expressas sobre o potencial do impacto social e educativo do esporte. As atividades oferecidas potencializam as oportunidades de socialização, aprendizado e crescimento individual dos jovens, refletindo uma harmonia com os princípios que têm embasado a inclusão da Educação Física no contexto educacional.

Dentro deste contexto destacamos a visão de BRACHT (2007) sobre como o esporte de alto rendimento, que se insere no escopo da Educação Física, pode estar sujeito a ser analisado à luz das teorias da reprodução, que indicam como as instituições educacionais muitas vezes desempenham um papel conservador, transmitindo valores, normas e hierarquias sociais que sustentam o sistema capitalista. Entretanto, SÁENZ-LÓPEZ (2005) acrescenta ao debate em questão a relevância de discernir entre diferentes níveis de prática esportiva, cada um com objetivos próprios, sendo o esporte educacional um deles. Através do olhar de SÁENZ-LÓPEZ (2005), podemos considerar que o esporte educacional possui a capacidade de se configurar como um poderoso meio de educação, desde que sua implementação seja efetuada com sucesso. No entanto, é crucial enfatizar que a execução inadequada da prática esportiva também pode ocasionar efeitos prejudiciais aos jovens praticantes.

O papel desempenhado pelo professor no âmbito esportivo é destacado por RUBIO et al. (2000) como sendo de significativa influência, desempenhando uma função crucial na moldagem abrangente dos indivíduos envolvidos na prática esportiva. De acordo com CAMPOS et al. (2016) os ganhos advindos da prática extensionista, se manifestam na contribuição para o preparo de indivíduos destinados a serem profissionais no futuro. Isso é alcançado por meio da abordagem educacional, que disponibiliza espaço e tempo propícios para a exploração e a vivência das matérias pertencentes à grade curricular de graduação, bem como pela dimensão da pesquisa, que capacita os estudantes da instituição com conhecimento técnico-científico e profissional.

Projetos de extensão esportiva exercem uma influência favorável sobre os jovens participantes como constata SILVA et al. (2021): essa influência se estende não apenas ao contexto da atividade esportiva propriamente dita, mas também repercute em outras esferas da vida dos indivíduos, manifestando efeitos que se estendem também à comunidade escolar em si. Entretanto, na visão de BRACHT (2007), existe uma abordagem esportiva que confere uma perspectiva diferente ao desempenho e à competição, em contraste com a tradicional ênfase na excelência competitiva e de alto rendimento. Esta abordagem reconhece a possibilidade dessa mudança. Nesse sentido, podemos considerar, que a visão de BRACHT (2007) considera que o esporte deve ser abordado e valorizado como aquele que coloca menos ênfase no alcance máximo de desempenho e na competição acirrada e mais ênfase no desenvolvimento pessoal.

2. METODOLOGIA

Este estudo adotou o método de pesquisa qualitativo de natureza exploratória. Para avaliar o projeto "Basquete Comunitário na UFPel" sob a

perspectiva dos atletas participantes, foi desenvolvido um questionário, que foi enviado de forma online via link para vinte e sete atletas participantes retornando vinte e uma respostas.

O questionário teve como objetivo coletar informações relacionadas a contribuição do projeto no desenvolvimento esportivo, pessoal e social dos participantes, assim como para a comunidade como um todo.

Além disso, o questionário também abordou questões relativas à satisfação dos atletas em relação aos métodos que estão sendo aplicados e resultados sendo obtidos. Foi proporcionado, ainda, um espaço para a oferta de contribuições voltadas à melhoria das atividades ou à inclusão de novas práticas e metodologias.

A análise dos dados foi realizada por meio de cálculos estatísticos de porcentagem, o que permitiu a identificação de dimensões, categorias, tendências, padrões e relações que explicitamente ilustram as questões, utilizando um extrato específico do conjunto de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários evidenciou que a maioria dos atletas conheceu o projeto por meio de diferentes canais. Cerca de 43% dos atletas se inscreveram no processo seletivo por indicação de pessoas que já participavam do projeto. Outros 33% dos atletas conheceram o projeto por intermédio de colegas e amigos. Foi identificado, ainda, que as redes sociais também desempenharam um papel importante na divulgação e comunicação das atividades do projeto, sendo o meio pelo qual 24% dos atletas descobriram o Basquete UFPel. Esses dados destacam a importância das redes de comunicação pessoal e digital na promoção dos projetos de basquete da Universidade junto à comunidade em geral.

Em relação aos porquês de estarem interessados no projeto foi identificado uma variedade de motivações e objetivos, dentre os quais se destacaram: paixão pelo esporte; desenvolvimento de habilidades; interesse no projeto; equilíbrio entre esporte e estudos; sonhos profissionais; participação em competições; oportunidades proporcionadas pelo projeto; experiência de jogo em equipe. Dentre as respostas foi possível identificar que a paixão pelo esporte foi motivação central.

Foi identificado que a oportunidade de treinar e jogar pelo Basquete UFPel é considerada pelos participantes uma maneira de aprimorar suas capacidades no esporte. Outra motivação destacada pelos respondentes foi o interesse específico no projeto, indicando que a estrutura e os recursos disponibilizados pela Universidade são atraentes e gratuitos. Nesse sentido, acreditam que treinar e jogar pela Universidade lhes proporcionará experiências e oportunidades únicas, inclusive de seguir uma carreira profissional no basquete e consideram a sua participação como um passo nessa direção.

Nas questões relacionadas à satisfação, os participantes foram solicitados a atribuir uma pontuação de zero (pior) a dez (melhor), no intuito de avaliar práticas implementadas pela comissão técnica, bem como ao retorno percebido do projeto.

Em relação à percepção dos benefícios que o Basquete UFPel trouxe para a comunidade, observou-se que aproximadamente 76% dos entrevistados indicaram a pontuação máxima de dez, enquanto 19% atribuíram nota nove e 5% deram nota oito. Na questão sobre a recomendação a seus amigos e conhecidos, 95% dos participantes atribuíram a pontuação máxima de dez, e 5% designaram nota nove.

No que diz respeito à avaliação do trabalho realizado pela comissão técnica, 67% dos participantes concederam a pontuação máxima de dez, 24% deram nota

nove e 9% atribuíram nota oito. Quanto ao comprometimento da comissão técnica com o projeto, 86% dos entrevistados ministraram a pontuação máxima de dez, e 14% atribuíram nota nove.

Em relação ao comprometimento dos atletas participantes, observou-se que 38% deram a pontuação máxima de dez, 33% deram nota oito, 14% atribuíram nota nove e 14% atribuíram nota sete.

Pode-se denotar, portanto, que os resultados encontrados indicam um alto nível de satisfação geral dos atletas em relação ao projeto, com a menor pontuação registrada sendo sete, em todas as questões avaliadas.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do estudo revelam que o projeto é eficaz na atração, motivação e manutenção dos participantes. A divulgação do projeto por meio de redes de comunicação pessoal e digital demonstrou ser um fator crucial para seu sucesso. Destaca-se, ainda, a importância das relações interpessoais e da presença online na promoção de iniciativas esportivas. A alta satisfação dos participantes em relação às práticas da comissão técnica e ao retorno proporcionado pelo projeto reflete a qualidade do trabalho realizado e a percepção positiva dos benefícios oferecidos à comunidade.

As evidências levantadas nos questionários indicam que o Basquete UFPel é uma iniciativa bem-sucedida que não apenas promove a prática esportiva, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional da comissão técnica e dos atletas, reforçando seu impacto positivo na comunidade. Essas informações podem orientar futuras estratégias de divulgação e desenvolvimento do projeto, bem como contribuir para a compreensão mais ampla das dinâmicas motivacionais e de satisfação em projetos esportivos similares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, V. ESPORTE NA ESCOLA E ESPORTE DE RENDIMENTO. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 6, n. 12, p. XIV–XXIV, 23 out. 2007.

CAMPOS, I. S. L. et al. ESPORTES DE COMBATE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INSERÇÕES COM O ENSINO E A PESQUISA. **Revista Conexão, UEPG**, v. 12, n. 2, p. 352–363, 2016.

RUBIO, K. et al. Iniciação esportiva e especialização precoce: as instâncias psicossociais presentes na formação esportiva de crianças e jovens. **Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano**, v. 4, n. 1, 2000.

SÁENZ-LÓPEZ, Pedro. El deporte como contenido y práctica educativa. In: CARRIZOSA, Manuel Vizuete.; PRECIADO, Ventura García (Coords.). **Valores del deporte en la educación (año europeo de la educación a través del deporte)**. Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia, 2005. p. 29-61. (Colección Aulas de Verano, Série Humanidades)

SILVA, J. et al. PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTIVO DE BASQUETEBOL EM CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS TREINADORES. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 2021, p. 1–20, 2021.